

Amartya Sen

IDENTIDADE

E

VIOLÊNCIA



A Ilusão do Destino

Tradução de  
Maria José de La Fuente

LISBOA:  
TINTA-DA-CHINA  
MMVII

# Índice

Prólogo 13

Prefácio 19

## ***1. A violência da ILUSÃO 29***

O reconhecimento de afiliações concorrentes 31

Constrangimentos e liberdades 33

Convencer os outros 34

A negação da escolha e da responsabilidade 37

O encarceramento civilizacional 39

Mais do que uma federação de religiões 41

Os muçulmanos e a diversidade intelectual 43

As chamas da confusão 46

## ***2. Compreender a identidade 47***

A desvalorização da identidade e o tolo racional 50

As afiliações plurais e os contextos sociais 53

Identities contrastantes e não contrastantes 58

Escolha e limitações 60

A identidade comunitária e a possibilidade de escolha 63

As prioridades e a razão 67

|  |     |  |     |
|--|-----|--|-----|
| <b>3. <i>A prisão civilizacional</i></b>                         | 73  | O multiculturalismo e a liberdade cultural         | 155 |
| Visões singulares e a aparência de profundidade                  | 75  | Escolas, raciocínio e fé                           | 159 |
| Duas objecções às explicações civilizacionais                    | 78  |  |     |
| Da percepção da Índia enquanto civilização hindu                 | 80  | <b>7. <i>A globalização e a voz</i></b>            | 163 |
| Do suposto carácter único dos valores ocidentais                 | 82  | A voz, a veracidade e o debate público             | 164 |
| As raízes globais da democracia                                  | 84  | A crítica, a voz e a solidariedade global          | 166 |
| A ciência ocidental e a história global                          | 90  | Solidariedade intelectual                          | 167 |
| Abstracções inconsistentes e história nebulosa                   | 92  | O paroquial <i>versus</i> o global                 | 171 |
|  |     | Globalização económica e desigualdade              | 174 |
| <b>4. <i>As afiliações religiosas e a história muçulmana</i></b> | 93  | A pobreza global e a justiça global                | 176 |
| A identidade religiosa e as variações culturais                  | 96  | A possibilidade de mais justiça                    | 180 |
| A tolerância e a diversidade islâmicas                           | 98  | Omissões e <i>missões</i>                          | 183 |
| Preocupações não religiosas e prioridades divergentes            | 100 | A pobreza, a violência e o sentimento de injustiça | 187 |
| Matemática, ciência e história intelectual                       | 102 | Consciência e identidade                           | 192 |
| Identidades plurais e política contemporânea                     | 105 |  |     |
| Lutar contra o terrorismo e compreender as identidades           | 110 | <b>8. <i>Multiculturalismo e liberdade</i></b>     | 197 |
| Terrorismo e religião  | 115 | Conquistas britânicas                              | 200 |
| A riqueza das identidades muçulmanas                             | 118 | Os problemas do monoculturalismo plural            | 205 |
|  |     | A prioridade da razão                              | 210 |
| <b>5. <i>O Ocidente e o anti-Ocidente</i></b>                    | 121 | Os argumentos de Gandhi                            | 215 |
| A dialéctica da mente colonizada                                 | 126 |  |     |
| Valores asiáticos e temas menores                                | 130 | <b>9. <i>Liberdade para pensar</i></b>             | 221 |
| O colonialismo e África  | 133 | O culto da violência                               | 225 |
| O fundamentalismo e a centralidade do Ocidente                   | 138 | O limite inferior da teoria superior               | 227 |
|  |     | O preço da ilusão isolacionista                    | 229 |
| <b>6. <i>Cultura e cativo</i></b>                                | 143 | O papel das vozes globais                          | 234 |
| Verdades imaginadas e políticas reais                            | 144 | Um mundo possível                                  | 236 |
| A Coreia e o Gana  | 146 |  |     |
| A experiência japonesa e as iniciativas políticas                | 150 | Notas  | 239 |
| A cultura num contexto alargado                                  | 153 | Índice Remissivo                                   | 249 |

## *Prólogo*

Há alguns anos, ao regressar a Inglaterra após uma curta viagem ao estrangeiro (era então Master do Trinity College de Cambridge), o agente da imigração em Heathrow, que examinou o meu passaporte indiano com bastante atenção, colocou-me uma questão filosófica bastante complexa. Olhando para a morada no impresso da imigração (Master's Lodge, Trinity College, Cambridge), perguntou-me se o Master de cuja hospitalidade eu obviamente desfrutava era meu amigo íntimo. Isto levou-me a pensar, pois não era completamente claro para mim se eu poderia afirmar ser amigo de mim próprio. Após alguma reflexão, cheguei à conclusão de que a resposta devia ser afirmativa, visto que me trato muitas vezes de forma bastante amigável e, para além disso, quando digo coisas inconvenientes consigo logo perceber que com amigos como eu não preciso de inimigos. Como tudo isto levou algum tempo a ser compreendido, o agente da imigração quis saber ao certo por que razão eu hesitava e, em particular, se havia alguma irregularidade quanto à minha estadia na Grã-Bretanha.

Enfim, essa questão prática acabou por ser resolvida, mas a conversa recordou-me, como se tal fosse necessário, que a identidade é uma questão complicada. Não existe, é claro, grande

dificuldade em nos convenceremos de que um objecto é idêntico a si próprio. Wittgenstein, o grande filósofo, observou em tempos que «não há melhor exemplo de uma afirmação inútil» do que dizer que algo é igual a si próprio, mas prosseguiu argumentando que uma tal afirmação, embora completamente inútil, «se liga a uma certa acção da imaginação.»

Se transferirmos a nossa atenção da noção de *sermos idênticos a nós próprios* para a de *partilharmos uma identidade com outros* pertencentes a um grupo específico (que é a forma que muitas vezes a ideia de identidade social assume), a complexidade aumenta ainda mais. Na verdade, muitas questões políticas e sociais contemporâneas giram em torno de reivindicações conflituosas de identidades que envolvem grupos diferentes, visto que a concepção de identidade influencia, de modos variados, os nossos pensamentos e acções.

Os acontecimentos violentos e as atrocidades dos últimos anos iniciaram um período de tremenda confusão, bem como de horríveis conflitos. A política da confrontação global é frequentemente encarada como corolário das divisões religiosas ou culturais à escala mundial. Na realidade, o mundo é cada vez mais encarado, quanto mais não seja implicitamente, como uma federação de religiões ou de civilizações, ignorando-se todas as outras maneiras como as pessoas se vêem a si próprias. A esta linha de pensamento subjaz o estranho pressuposto de que os povos do mundo podem ser categorizados exclusivamente de acordo com um sistema de divisão *singular e abrangente*. A categorização civilizacional ou religiosa da população mundial permite uma abordagem *isolacionista* da identidade humana, que vê os seres humanos como membros de um único grupo (neste caso, definido pela civilização ou pela religião, por contraste

com o enfoque que antigamente se centrava sobre as nacionalidades e as classes).

A abordagem *isolacionista* pode constituir uma boa maneira de não compreender praticamente nenhuma pessoa do mundo. Na nossa vida normal, vemo-nos como membros de vários grupos e pertencemos a todos eles. A mesma pessoa pode ser, sem qualquer contradição, um cidadão americano de origem caribense, com antepassados africanos, um liberal, uma mulher, um vegetariano, um maratonista, um historiador, um professor, um romancista, um feminista, um homossexual, um defensor dos direitos dos homossexuais, um amante do teatro, um activista ambiental, um entusiasta do ténis, um músico de *jazz* e alguém profundamente convicto de que existem seres inteligentes no espaço, com os quais é extremamente urgente falar (de preferência em inglês). Cada uma destas comunidades, às quais esta pessoa simultaneamente pertence, confere-lhe uma identidade particular. Nenhuma delas pode ser entendida como a única identidade ou como a única categoria de pertença singular da pessoa. Dadas as nossas identidades inevitavelmente plurais, temos de decidir quanto à importância relativa das nossas diferentes associações e afiliações em cada contexto específico em que nos encontramos.

As responsabilidades da escolha e do raciocínio são, portanto, fundamentais na condução de uma vida humana. Pelo contrário, a violência é promovida pelo culto de um sentimento de inevitabilidade em relação a uma identidade alegadamente única — com frequência beligerante — que deveríamos possuir e que parece fazer-nos grandes exigências (por vezes, de natureza muito desagradável). A imposição de uma identidade alegadamente única é muitas vezes uma componente crucial da *arte marcial* que consiste em fomentar a confrontação sectária.

Infelizmente, muitas tentativas bem-intencionadas de travar esta violência pecam por também não identificarem a possibilidade que temos de escolher as nossas identidades, e isto pode prejudicar seriamente a nossa capacidade de ultrapassar a violência. Quando as perspectivas de alcançar boas relações entre seres humanos diferentes são vistas (como acontece cada vez mais) sobretudo em termos de «amizade entre civilizações», «diálogo entre grupos religiosos» ou «relações amigáveis entre comunidades diferentes» (ignorando os inúmeros modos diferentes de as pessoas se relacionarem entre si), isso significa que há uma grave miniaturização dos seres humanos a preceder os programas arquitetados para a paz.

A nossa humanidade comum é barbaramente desafiada a partir do momento em que as múltiplas divisões do mundo são unificadas num só sistema de classificação supostamente dominante — em termos de religião, comunidade, cultura, nação ou civilização (tratando cada uma como única força no contexto dessa abordagem específica da guerra e da paz). Um mundo assim dividido torna-se muito mais desagregado do que o universo das categorias plurais e diversas que efectivamente moldam o mundo em que vivemos. Um mundo assim dividido contraria não apenas a convicção, hoje em dia fora de moda, segundo a qual «nós, seres humanos, somos todos muito parecidos» (que tende a ser ridicularizada — em parte com razão — por ser demasiado ingénua), mas também o menos debatido mas muito mais plausível entendimento de que somos *diversamente diferentes*. A esperança de harmonia no mundo contemporâneo reside, em grande medida, numa compreensão mais clara das pluralidades da identidade humana e da maneira como essas pluralidades se cruzam entre si e actuam no sentido contrário ao de uma separação rígida segundo uma única linha de divisão impenetrável.

Na verdade, a confusão conceptual, e não apenas as más intenções, contribui de forma significativa para o tumulto e a barbárie que observamos à nossa volta. A ilusão do destino, em particular quando diz respeito a uma identidade específica (e suas alegadas implicações), cria violência no mundo, tanto através de omissões, como de *missões*. Temos de entender verdadeiramente que possuímos muitas afiliações distintas e que podemos interagir com cada uma delas de maneiras muito diferentes (independentemente daquilo que os instigadores e seus excitados opositores nos disserem). Há lugar para decidirmos as nossas prioridades.

Negligenciar a pluralidade das nossas afiliações e a necessidade da escolha e do raciocínio obscurece o mundo em que vivemos; empurra-nos em direcção a cenários aterradores, como o que Matthew Arnold retarata em *Dover Beach*:

E aqui estamos como numa planície sombria  
Arrastados por alarmes confusos de luta e fuga  
Onde exércitos ignorantes chocam de noite.\*

Podemos fazer melhor do que isso.

\* O poema *Dover Beach*, da autoria de Matthew Arnold, foi escrito em 1867. A parte citada remete para a caótica batalha nocturna de Epípolas (relatada por Tucídides), na qual guerreiros atenienses, impossibilitados de ver, mataram tantos amigos como inimigos (n. do e.).

## *Índice Remissivo*

ABD AL-RAHMAN III, califa: 88, 101  
 Abdul Haq: 99  
 Abdullah II, rei da Jordânia: 117  
 Abu Ghraib: 31  
 Abu Muhammad Yandakan al-Musufi: 97  
 Abul Fazl: 210  
*acequias* (construções muçulmanas em Espanha): 103  
 afegã, política: 191  
 Afeganistão: 111, 114  
 África do Sul: 23, 34, 69, 90, 108, 130, 135  
 África: 29, 69, 83, 90, 96, 123, 128, 130, 134-8, 141, 176, 184, 189  
 Agarwal, Bina: 23  
 agente racional: 51  
 Agra: 45, 84, 99  
 Akbar (filho de Aurangzeb): 98-9  
 Akbar, o Grande, imperador: 45-6, 81, 84, 89, 98-9, 210-1  
 Akerlof, George: 23, 52  
 albaneses: 76  
 Alberuni: 125  
 Alemanha e alemães: 37, 54, 61, 83, 86, 146, 235  
 Alexandre, o Grande: 88  
 alfabetização: 148-50, 183  
 algoritmo: 103  
 Al-Khwarizmi: 103, 171  
 Alkire, Sabina: 23  
 Al-Qaeda: 31, 203, 218  
 Amã, conferência de eruditos islâmicos (2005): 116-7  
 Amã, declaração de (2005): 117  
 América Latina: 176, 184  
 Amritsar, massacre de (1919): 122  
 Anand, Sudhir: 23  
 Angola: 135  
 Annan, Kofi: 137  
 antiglobalização: 164-9, 174, 176, 181, 194, 237  
 anti-semitismo: 35  
 anti-*trust*, regulamentos: 181  
 Anwar, M. Syafi'i: 106  
*apartheid*: 34, 90, 130, 135  
 apostasia: 116-8  
 Appiah, Kwame Anthony: 23, 137-8  
 árabe, herança científica e matemática: 44-5, 90, 103-4, 125, 170  
 Arábia Saudita: 96, 103  
 armamento, indústria de: 136  
 Arnold, Matthew: 17  
 Aryabhata: 104, 124, 171-3  
 Ashoka, imperador: 84, 87  
 Ásia: 83, 87, 96, 121, 128, 130-3, 141, 152, 171, 184, 191, 205, 212  
 ataques do 11 de Setembro: 73, 78, 102  
 ateísmo: 66  
 Atenas: 68, 86  
 Aurangzeb, imperador: 45, 98-9  
 Azharuddin, Mohammad: 217  
 BACON, FRANCIS: 90, 165, 170  
 Bactria: 87

Bagdade: 88, 100, 233  
 Bangladeche, bangladechianos: 44, 48, 96, 102, 103, 108, 212-3, 222-3  
 Bassetti, Piero: 24  
 Bengala, bengalis: 23, 44, 70, 146, 189, 221-3  
 berberes: 103  
 Bhabha, Homi: 23  
 Bilgrami, Akeel: 23, 129, 139  
 bin Laden, Osama: 116, 190  
 Birmânia (Myanmar): 149  
 Blair, Tony: 22, 112, 210, 214, 232  
 Bollywood: 81, 84  
 Bose, Sugata: 23  
 Bósnia: 19  
 Boston, Universidade de: 21  
 Bourdieu, Pierre: 22, 57  
 Boykin, William: 43, 111  
 Brahmagupta: 104, 125, 171  
 British Academy: 22, 161  
 Bruno, Giordano: 45  
 Buda e budismo: 81, 140, 149  
 Bunyan, John: 122-3  
 Burundi: 226  
 Byron, Lord (George Gordon): 68

CAIRO: 88, 100  
 Calcutá, fome em (1943): 51, 125, 189, 221  
 capital social: 29-30  
 Caraíbas: 47, 69, 238  
 Carlyle, Thomas: 170  
 Carta de Juramento (Japão, 1868): 151  
 Carvaka (autor agnóstico): 81, 211  
 castas, sistema de: 36  
 Chatterjee, Partha: 127-8  
 Chen, Lincoln: 23  
 Chen, Martha: 23  
 Chicago: 102-3, 237  
 China: 59, 91, 132, 149, 170, 173, 175  
 choque das civilizações, teoria do: 39-41, 73, 77, 80, 82-3  
 Churchill, Winston: 146  
 cidadania: 33, 58-9, 114, 204  
 ciência: 20, 35, 41, 45, 90, 92, 95, 102-4, 125, 127, 130, 141, 150, 169, 170, 171, 173-4, 212, 236  
 civilização ocidental: 39, 82-3, 91-2, 102, 168, 201, 235-6  
 classes: 15, 40, 54, 184  
 Clive, Lord: 206  
 Código Fundamental da Educação (Japão, 1872): 151  
 colonialismo: 21, 121, 126, 130, 134, 137, 174  
 Colorni, Eugenio: 61  
 Colorni, Eva: 61  
 comunitaristas: 32-3, 49, 68  
 Condorcet, marquês de: 85  
 Conferência da Mesa Redonda Indiana em Londres (1931): 215-7, 219  
 Conferência Mundial dos Direitos Humanos (1993), Viena: 132  
 Confúcio: 84  
 Congo: 31, 135  
 Constituição dos dezassete artigos (Japão, 604): 87-8  
 Córdova: 88, 100  
 Coreia do Sul: 147-9, 175  
 cristãos, cristianismo: 98, 101, 106, 113, 139-40, 154, 211, 228  
 curdos: 232

DANIEL PEARL FOUNDATION: 116  
 Dara Shikoh: 98  
 Darwin, Charles: 53, 139  
 democracia: 24, 31, 48, 84-90, 119, 127, 130, 133, 136-8, 165, 184, 236, 237  
 Desai, Meghnad: 23  
 desigualdade: 38, 163-4, 174, 176, 178, 183-4, 187-8, 191-4, 222, 231  
 Dev Sen, Antara: 23  
 Dhaka: 22, 221-2  
 Diógenes: 83  
 direitos humanos: 107-8, 132  
 Donne, John: 49  
 Drèze, Jean: 35

ECONOMIA DE MERCADO: 181-2, 186-7  
 educação: 124, 134, 147-52, 160-1, 172, 177, 183-4, 186, 198-9, 208-11, 213, 235, 236  
 Egípto antigo: 55  
 Eliot, T.S.: 21  
 Engles, F.:  
 Epicuro: 83

escolas confessionais (escolas religiosas financiadas pelo Estado): 159-60, 209-10, 212  
 Espanha: 88, 100, 103  
 Estados Unidos da América: 59, 61, 132, 135-7, 148, 151-2, 199, 233  
 ética confucionista: 169  
 ética global: 167, 194  
 etnicidade: 21  
 Evans-Pritchard, Edward: 138  
 Eves, Howard: 172  
 excomunhão: 117-8

FANATISMO: 43  
 fármacos: 175, 185  
 fascismo: 35, 61, 84  
 Forster, E.M.: 60  
 Fortes, Meyer: 138  
 França: 69, 86, 89, 133, 199, 205  
 Friedman, Thomas: 218  
 Fromkin, David: 21, 23  
 Fukuda-Parr, Sakiko: 23  
 Fukuyama, Francis: 23  
 Fundamentalismo: 21, 44, 95, 113, 127, 129, 139-41, 169, 213

G8, PAÍSES DO: 136, 184  
 Gana: 96, 146-9  
 Gandhi, Indira: 218  
 Gandhi, Mohandas (Mahatma): 23, 51, 60, 208, 215-20, 232-4  
 Gandhi, Sonia: 217  
 Gates, Henry Louis: 23  
 Gerardo de Cremona: 173  
 Gibbon, Edward: 124  
 Gladstone, William: 22  
 globalização: 21, 104-5, 154, 163-77, 179-81, 183, 185-7, 189, 191, 193-5, 235  
 Glouc et Locus: 24  
 godos: 86  
 Goldston, James A.: 199-200  
 Grã-Bretanha: 13, 42, 48, 59, 81, 87, 119, 123-4, 145-6, 152, 159-61, 198-202, 204-5, 207-9, 211-5, 219-20, 233  
 Grécia Antiga: 86, 87, 104  
 Grécia: 68, 147  
 Guerra Fria: 135-7, 191

Gujarat, violência contra os muçulmanos em: 217, 230

HAQ, MAHBUB UL: 110  
 Haqqani, Husain: 108, 109  
 Harrington, Roby: 23  
 Harrison, Lawrence: 146  
 Hasdai ibn Shaprut: 101  
 hindus, hinduísmo: 30, 38, 42, 70, 80-2, 98-9, 101, 113, 124, 140, 159, 209-10, 213, 215-7, 221-3, 225  
 Hindutva, movimento: 82, 106, 230  
 Hobbes, Thomas: 175  
 homem económico (agente racional): 51, 53  
 homossexuais: 15, 48, 79, 156  
 Hughes, Langston: 29  
 Hume, David: 193-4, 237  
 Huntington, Samuel: 39, 74, 76, 80-3, 93-4, 131, 137, 147-9  
 hutus: 29, 76, 226

IBN BATTUTA: 96-7  
*ijtehad* (interpretação religiosa no islão): 99  
 Iluminismo europeu: 85, 90-1, 168  
 imigrantes: 30, 155-58, 161, 199, 201, 211, 213-4  
 imprensa: 90-1, 108, 170  
 Independent Commission on Africa: 123  
 Índia: 69, 71, 76, 80-2, 84, 87-90, 93, 98-9, 104, 108, 122, 124-5, 127-9, 132, 146, 170-3, 204-5, 208, 211, 215-9, 221, 223, 228, 230, 232, 234  
 Indonésia: 80, 106  
 inquisições: 84  
 Irão: 87-8, 153, 173  
 Iraque: 85, 111, 114, 232-4, 237  
 Irlanda: 42, 144-5, 188, 209  
 irrigação: 103  
 islão: 31, 39-45, 73-5, 94-5, 99-103, 105-8, 110, 112, 116-9, 121, 139-41, 169, 191, 210-2, 218-9, 222, 230-2  
 Israel: 19, 31, 37, 190  
 Istambul: 22, 88  
 Itália: 35, 61, 145  
 Iwaltan, Ibn Battuta: 96  
 Iwaltan, qadi de: 97

JAHAN, ROUNAQ: 23  
 Jahangir, Asma: 23, 108  
 Jain, Devaki: 23  
 jainas: 81, 88, 98, 211, 228  
 Jalal, Ayesha: 23  
 Japão: 59, 87, 88, 91, 132, 136, 148-52, 154, 175  
 Jeddah: 103  
*jihad*: 230-1  
 John Hancock Center: 103  
 Jones, William: 125  
 Jordânia: 116-7  
 judeus: 81, 98, 100, 101, 211  
 Jugoslávia: 29

KABIR, ANANYA: 23-4  
 Kader Mia: 221, 223-4, 238  
 Kalam, Abdul: 217  
 Karzai, Hamid: 114-5  
 Khan, A.Q.: 110  
 Khan, Ali Akbar: 81  
 Khan, Fazlur Rahman: 102  
 Khan, Shaharyar M.: 226  
 Khilnani, Sunil: 23  
 Khwarizmi al.: 103, 171  
 King, Martin Luther, Jr.: 51  
 Kirman, Alan: 23  
 Kondo, Seiichi: 23  
 Kosovo: 19

LATIM: 66, 103-4, 212  
*Le Monde*: 199  
 Lebow, Richard Ned: 145  
 Lee Kuan Yew: 131-3  
 liberdade: 21, 31, 33, 35, 37, 45, 57, 61, 70, 83, 89, 100, 106, 109, 117, 121, 127, 130-4, 154-9, 178, 197-9, 201, 203, 205-7, 209, 211, 213, 215, 217, 219, 221, 223-5, 227, 229, 231, 235, 237  
 Lokayata, filosofia céptica e agnóstica: 81  
 Londres: 144-5, 161, 164, 199, 202, 206, 215, 218, 237

MACAULAY, THOMAS BABINGTON: 124, 172-3  
 Madison, James: 85  
 Maffetone, Sebastiano: 23

Magna Carta: 87  
 Maimónides: 45, 100  
 malaio, Malásia: 125, 107  
 malária: 134, 190  
 Mandela, Nelson: 51, 89-90,  
 maratas: 99  
 Markan, Inga Huld: 24  
 Marrocos: 97  
 Martinica: 47  
 Marx, Kart: 54  
 matemática: 41, 45, 90, 92, 95, 102-4, 125, 127-8, 141, 170, 173-4, 212, 236  
 Mayer, Tom: 24  
 macartismo: 77  
 medicina: 184-6  
 Médio Oriente: 85, 88, 103, 191  
 Meiji, restauração (Japão, 1868): 150-1  
 Menocal, María Rosa: 100-1  
 Mericle, David: 24  
 microcrédito: 177, 183  
 Mill, James: 124-5, 127, 129  
 Mill, John Stuart: 38, 85,  
 minorias: 45, 108, 133  
 Mirza, Sania: 218  
 Mobuto Sese Seko: 135  
 mogol: 45, 98  
 Mohsin, Jugnu: 23  
 monoculturalismo plural: 205-6, 215  
 moral: 20, 63, 164, 167, 187  
 motins franceses (2005): 133  
 muçulmanos: 29-30, 34, 38, 42-6, 75, 78, 80-2, 84, 88, 93-106, 110-9, 128, 139, 141, 159, 190, 198, 209-18, 221-5, 228, 230-2  
 Mukti Bahini (brigada da liberdade): 223  
 mulheres: 38, 65, 96-7, 108, 166, 180, 208-9, 216, 227, 234  
 multiculturalismo: 21, 155, 197-201, 203, 205-7, 209, 211-15, 217, 219  
 Mumtaz Mahal: 98  
 música: 44, 80, 81, 154, 157, 201, 222  
 Mussolini, Benito: 61

NACIONALISMO: 127, 129  
 Nações Unidas: 110, 226, 236  
 Naidu, Sarojini: 216  
 Naipaul, V.S.: 47

Nasar, Sylvia: 179  
 Nash, John: 179  
 Nash, Ogden: 226  
 Naughtie, James: 233  
 nazismo: 37  
 neocolonialismo: 126  
 Nesbit, Lynn: 23  
 Nussbaum, Martha: 23

OE, KENZABURO: 23  
 Osmani, Siddiq: 23  
 ostrogodos: 84, 86

PAÍSES EM VIAS DE DESENVOLVIMENTO: 136  
 palestinianos, Palestina: 19, 31, 190  
 Papandreou, George: 24  
 Paquistão: 44, 80, 103, 107-10, 116, 160, 201, 204, 212, 218, 221-3, 232  
 Pardee Center (Universidade de Boston): 21  
 Parker, Richard: 23  
 parsis: 81, 98, 211, 228  
 Partido do Congresso Indiano: 216-8  
 Pataliputra (hoje Patna, conselho budista em: 87  
 Pataudi, Mansur Ali Khan: 217  
 Pearl, Daniel: 115-6  
 Pearl, Judea: 116-7  
 penicilina: 138  
 Perry, Matthew: 150

Platão: 84  
 pobreza: 50, 80, 92, 144-5, 163, 175-6, 178, 187-91, 224  
 pólvora: 170  
 Portugal: 83, 134  
 pós-colonialismo, *ver* colonialismo  
 Preminger, Otto: 55  
 Premji, Azim: 217  
 protestantes, protestantismo: 42, 170  
 Putnam, Robert: 23, 30

QAIYUM, ABDUL: 216  
 Qizilbash, Mozaffar: 23

RAÇA: 31, 59, 133, 153, 223  
 Rajastão: 99  
 Ramphela, Mamphela: 130  
 Rana, Kumar: 23  
 Real Academia Sueca: 179  
 Rehman, I.A.: 108  
 Revolução Industrial: 91, 168  
 Ricardo, Coração de Leão: 100  
 Robbins, Amy: 23  
 Robeyns, Ingrid: 23  
 Robinson, Joan: 62  
 Roma antiga: 45, 86  
 Rothschild, Emma: 23  
 Rovane, Carol: 23  
 Royal Institute of International Affairs, britânico: 217